

Robert Peterson, A Teologia de Lucas-Atos, Sessão 18, Marshall, 3. Progresso Apesar da Oposição, 4. Inclusão dos Gentios, 5. Vida e Organização da Igreja

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 18 de Howard Marshall. 3. Progresso apesar da oposição. 4. Inclusão gentia, 5. Vida e organização da igreja.

Continuamos nossas palestras sobre a teologia lucana, especificamente em Atos, com o comentário de Howard Marshall sobre Atos. Teologia de Atos, o propósito de Deus na história, a missão e a mensagem, e agora o progresso apesar da oposição.

Atos está muito preocupado com a oposição que cerca a propagação do evangelho. Atos 14:22. Através de muitas tribulações, devemos entrar no reino de Deus. 14:22. Lucas reconhece que, assim como o caminho de Jesus o levou através da oposição, culminando no assassinato judicial, também o caminho da palavra de Deus é cercado de oposição.

Portanto, não estamos surpresos que Atos liste oposição ao evangelho porque Jesus certamente teve oposição. Todo o seu ministério culminou basicamente no seu assassinato judicial. Atos começa com a zombaria dos apóstolos no dia de Pentecostes e continua com as tentativas do Sinédrio de forçá-los a permanecer em silêncio sobre Jesus.

Chega a um rápido clímax na morte do primeiro mártir, Estêvão, e na onda de perseguição que se seguiu à sua morte. Um rei judeu tentou agradar o povo condenando Tiago à morte, e apenas um milagre salvou Pedro do mesmo destino. Quando os missionários se mudaram para o mundo romano, foram perseguidos pela oposição.

Geralmente, tudo começou com os judeus que viam o evangelismo dos gentios com desfavor. Mas, em muitos casos, os judeus conseguiram obter o apoio de simpatizantes pagãos em atos de violência contra os missionários. Isto levou, ocasionalmente, a que os missionários fossem levados perante os magistrados.

A atitude deste último foi ambivalente. Ocasionalmente, estavam bastante preparados para administrar justiça sumária contra pessoas que pareciam ser responsáveis por violações da paz. Outras vezes, porém, aparecem não tanto como defensores dos missionários, mas antes como defensores imparciais e

desinteressados da lei, que reconhecem que as actividades dos missionários não são de forma alguma contrárias à lei e aos costumes romanos.

O caso paradigmático é o de Paulo, e é o interesse de Lucas neste tema que levou à notável quantidade de espaço dedicado ao seu período de cativo. Aqui, Lucas deixa bem claro que Paulo não havia ofendido as leis de Roma e que, em certo sentido, apenas um detalhe técnico legal impediu que ele fosse libertado pelo governador romano. Ao mesmo tempo, porém, a história sugere que os governadores romanos não estavam isentos de culpa na forma como lidaram com o caso.

Enquanto os governadores estivessem preparados para comprar o favor dos judeus e pedir subornos aos réus, os cristãos deveriam esperar receber menos do que justiça. Lucas mostra assim uma consciência das duras realidades da vida. Não importa quão inocentes os cristãos possam ser, eles ainda podem esperar ser vítimas de injustiça.

No que diz respeito aos judeus, as acusações contra Paulo eram de que ele tentava profanar o templo e, de forma mais geral, de que estava promovendo uma heresia judaica onde quer que fosse. A primeira destas acusações, que era pouco mais que um pretexto para a sua prisão, é simplesmente negada. Pelo contrário, Paulo foi apresentado como um adorador judeu cumpridor da lei.

A segunda acusação é refutada pelo argumento de que Paulo estava simplesmente adorando e servindo a Deus da maneira estabelecida no Antigo Testamento e que ele era e permaneceu um fariseu nas suas convicções. Em outras palavras, o Cristianismo é o verdadeiro Judaísmo. Este ponto básico é apresentado longamente, mas é claro que não ajudou os judeus, embora alguns fariseus simpatizassem com ele.

Mais uma vez, Lucas só pode apresentar a dura realidade de que muitos judeus se recusam a aceitar a afirmação cristã de que o cristianismo é o cumprimento do judaísmo. Ao mesmo tempo, Lucas utiliza o tema para indicar que, do ponto de vista romano, o Cristianismo deveria ser considerado como um desenvolvimento legítimo do Judaísmo e deveria, portanto, receber a mesma posição privilegiada que uma religião tolerada dentro do Império. As disputas entre judeus e cristãos são de natureza teológica e não são abrangidas pelo direito romano.

Na verdade, face a esta oposição, emergem dois factos importantes. Primeiro, os cristãos são chamados a permanecer firmes e fiéis, apesar das tribulações que devem suportar. Quando lhes é ordenado que parem de pregar, a sua resposta é uma recusa desafiadora em fazê-lo.

É verdade que acham necessário retirar-se das cidades onde estão proibidos de continuar a pregar, mas simplesmente continuam a evangelizar onde quer que encontrem uma oportunidade para o fazer. A ordem do evangelho não exigia que

continuassem a lutar em situações em que não eram bem-vindos, mas, tendo prestado fielmente o seu testemunho, eram obrigados a seguir em frente para outro lugar. Compare Lucas 9:5. Jesus disse, e onde quer que eles não os recebam quando vocês saírem da cidade, sacudam o pó dos seus pés em testemunho contra eles.

Então, eles estão simplesmente seguindo as instruções do Mestre Jesus no evangelho de Lucas, quando os apóstolos em Atos saem de lugares onde não são bem-vindos. No julgamento f Paulo, surge uma característica diferente. Paulo usa o tribunal como um lugar para suportar testemunha.

Sua preocupação não é tanto defender-se, mas proclamar o evangelho. Lucas 21 12 até 15. Lucas 21:12.

Quando ouvimos isso, nós e o povo de lá insistimos com ele para que não subisse a Jerusalém. Paulo diz: Ágabo, o profeta, pegou o cinto de Paulo, amarrou seus próprios pés e mãos com ele e disse, assim diz o Espírito Santo, é assim que os judeus em Jerusalém amarrarão o homem que possui o cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. Quando ouvimos isso, nós e o povo de lá insistimos com ele para que não subisse a Jerusalém.

Então Paulo respondeu: o que você está fazendo, chorando e partindo meu coração? Pois estou pronto não só para estar na prisão, mas até para morrer em Jerusalém, em nome do Senhor Jesus. E como ele não quis ser persuadido, paramos e dissemos: faça-se a vontade do Senhor. A oposição se torna uma ocasião para evangelismo.

Isto, naturalmente, também se aplicava a Pedro e Estêvão quando eles apareciam em cenas de tribunal. O outro facto é que apesar da oposição, a palavra de Deus continua o seu progresso triunfal. A mão de Deus está sobre os missionários, mesmo em meio à perseguição.

Isso não os afasta do perigo e do sofrimento, mas, ocasionalmente, eles encontram proteção divina contra seus inimigos. Aqui, novamente, o realismo de Lucas aparece. James morre, mas Peter sobrevive para lutar outro dia.

Paulo foi levado em segurança de Jerusalém para Roma, apesar de todo tipo de obstáculo e perigo. O propósito declarado de Deus será cumprido, não importa qual seja a oposição. Atos é a história do progresso triunfante da palavra de Deus.

Quarto, tema teológico. E que coisa, já vimos esse? Cada autor que consultamos, tratando do livro de Atos e seus ensinamentos, enfatiza a inclusão dos gentios, e bem, deveriam. Porque à medida que Atos 1.8 se desenrola, você receberá o Espírito Santo.

A implicação é capacitá-lo para o testemunho, que acontecerá em Jerusalém, Judéia e Samaria e até os confins da terra. À medida que esse propósito for cumprido, os gentios serão incluídos no povo de Deus. Assim, o quarto tema é a inclusão dos gentios no povo de Deus.

Isso é uma inclusão abreviada dos gentios. Atos reflete as tremendas tensões que existiam na igreja primitiva em relação à missão gentia. Embora os evangelhos registrem a comissão dada por Jesus para que seus discípulos levassem o evangelho a todas as nações, a princípio a igreja era composta por judeus e realizava seu evangelismo entre os judeus.

Ao contrário de uma crença popular generalizada, Lucas não faz menção à presença de gentios no dia de Pentecostes, exceto os prosélitos judeus, Atos 2:10. Mas dentro de poucos anos, a igreja se viu pregando o evangelho aos samaritanos, aos incircuncisos tementes a Deus e, finalmente, aos gentios pagãos. Esta progressão é vista por Lucas como divinamente desejada e profetizada. Foi uma reviravolta que ocorreu independentemente de qualquer planejamento consciente por parte da igreja.

A igreja teve que aceitar esse fato. A essência do problema era se a ascensão da igreja havia produzido uma nova sociedade diferente do judaísmo. Visto que os primeiros cristãos eram judeus, era natural que vivessem como judeus, circuncidassem seus filhos e vivessem de acordo com a lei de Moisés, embora, reconhecidamente, pudesse haver variações na interpretação da lei, e o próprio Jesus tivesse demonstrado considerável liberdade em relação a certos aspectos do mesmo.

O mesmo modo de vida poderia ser esperado dos prosélitos judeus que foram convertidos ao cristianismo. O Cristianismo poderia então ser visto como o verdadeiro e adequado cumprimento do Judaísmo. O Messias prometido veio e trouxe renovação ao seu povo. Dois fatores perturbaram essa suposição fácil.

Por um lado, tornou-se cada vez mais óbvio que os líderes judeus e muitas pessoas não estavam preparados para aceitar Jesus como o Messias, e uma evolução fácil do Judaísmo do primeiro século para o Cristianismo simplesmente incorporando a mensagem cristã de Jesus como o Messias foi descartado. Nenhum movimento fácil. Na verdade, o judaísmo dos contemporâneos da igreja primitiva desviou-se da verdade.

Foi Estêvão quem criticou os judeus do seu tempo, alegando que eles não tinham seguido verdadeiramente a lei de Moisés e que a sua adoração a Deus no templo lhe era desagradável. Não é de surpreender que este ataque tenha provocado forte oposição por parte dos líderes judeus, e podemos suspeitar que a perspectiva de

Estêvão não foi imediatamente partilhada por todos os membros da igreja. No entanto, tornar-se-ia cada vez mais óbvio que o Judaísmo oficial se opunha à Igreja e considerava as suas opiniões heréticas.

Por outro lado, havia o problema da entrada dos gentios na igreja. Isto não só intensificou a oposição do Judaísmo contra a igreja, como também levantou questões agudas dentro da igreja relativamente ao seu carácter e ao seu modo de vida. Tem havido muita discussão sobre a maneira pela qual Lucas imaginou a natureza da igreja.

Uma visão é que ele a via essencialmente como uma instituição judaica. O povo de Deus, consistindo de judeus, e do qual os judeus que se recusaram a se arrepender se separaram, e ao qual os gentios crentes podem se juntar. A outra visão é que Lucas viu o propósito de Deus como a coligação de um novo Israel, composto tanto por judeus como por gentios, e que descreve a separação progressiva da igreja do judaísmo.

A verdade provavelmente está em algum lugar entre esses extremos. Em nossa opinião, Lucas enfatiza as origens judaicas da igreja e suas raízes nas profecias do Antigo Testamento, mas mostra que é um povo de Deus, composto de judeus e gentios crentes, no qual os judeus podem encontrar o cumprimento do judaísmo, e os gentios não são obrigados a para se tornarem judeus. Essas duas visões, a primeira está associada ao nome de um estudioso chamado Jervel .

A igreja é essencialmente judaica, povo de Deus composto por judeus, e do qual os judeus que se recusaram a se arrepender se separaram, e ao qual os gentios crentes podem se juntar neste movimento judaico. Outra opinião é que a igreja é um novo Israel, composto tanto por judeus como por gentios, e que Lucas descreve a separação progressiva da igreja do judaísmo. Marshall diz que a verdade está no meio.

Como isso é possível em um nível prático? O problema é duplo. Primeiro, poderiam os cristãos judeus ter comunhão com os gentios sem se tornarem impuros através do contato com pessoas que não observavam a lei de Moisés? Em segundo lugar, poderiam os gentios entrar em um relacionamento verdadeiro com Deus e seu povo simplesmente aceitando Jesus como o Messias? Não foram obrigados a aceitar a lei judaica, incluindo a circuncisão? Lucas estava bastante certo de que os gentios não precisavam ser circuncidados, mas esta solução levou a profundas lutas de consciência para os cristãos judeus. Durante muitos anos, um grupo de cristãos judeus estritamente cumpridores da lei continuou a existir na Palestina, isolado do resto da igreja.

Lucas descreve como o problema foi resolvido nos primeiros dias. Quando Deus derramou o seu espírito sobre os gentios, Pedro estava preparado para aceitá-los

como membros do povo de Deus e para comer com eles. A visão que ele recebeu de Deus mostrou-lhe que não havia mais distinção entre alimentos limpos e impuros.

Mas é duvidosa a rapidez com que outros cristãos judeus passaram a partilhar o ponto de vista de Pedro. E até mesmo ele achou difícil mantê-lo consistentemente, já que Paulo o critica em Gálatas 2 na sua cara por dissimular estar com cristãos gentios. E quando os cristãos judeus chegaram, ele deixou os gentios e foi com os judeus.

Paulo diz: Pedro, você não está vivendo de acordo com o evangelho. Ele era um tanto hipócrita e não seguia seus próprios princípios. Que Deus nos proteja da hipocrisia.

Quando a igreja de Jerusalém se reuniu com representantes de Antioquia para considerar o assunto, o ponto fundamental aceito foi que os gentios não precisavam ser circuncidados. Ao mesmo tempo, porém, foi-lhes pedido que evitassem alienar os seus colegas judeus, abstendo-se de comida, de sacrifícios a ídolos e de carne não abatida à maneira judaica, e observando os padrões judaicos de comportamento sexual. Estas exigências têm alguma semelhança com as regras já aceitas pelos tementes a Deus que adoravam nas sinagogas.

O único ponto realmente difícil era a regra sobre a carne, e isto pode ter se aplicado apenas a refeições comuns com judeus, observa Marshall. Desta forma, foi possível que judeus estritamente cumpridores da lei reconhecessem a validade da missão gentia. Não se sabe por quanto tempo os regulamentos continuaram em vigor.

Provavelmente foram levados a sério em Jerusalém, sob a crescente pressão fanática em favor da preservação da identidade nacional e cultural judaica. O próprio Paulo viveu como um judeu cumpridor da lei entre os judeus, de acordo com 1 Coríntios 9, embora protestasse fortemente contra a sua liberdade de consciência. Ele não estava obrigado pela consciência a viver como judeu quando estava com os judeus, mas o fez por causa do evangelho.

Ele estava livre. Livre significa, liberdade cristã significa que você nem sempre precisa exercer sua liberdade. Você é livre para se conformar pelo bem dos irmãos ou irmãs mais fracos ou para não ofender no evangelismo, aqueles que não têm a liberdade do evangelho.

Contudo, é improvável que os regulamentos de Jerusalém tivessem uma moeda longa ou ampla e provavelmente caíram em desuso. Quando elas são repetidas em Apocalipse 2:14 e 20, a decisão sobre a carne parece ter sido silenciosamente abandonada. Nas cartas às sete igrejas, a igreja de Pérgamo, mas tenho algumas coisas contra você.

Você tem aí alguns que seguem os ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a colocar uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel para que eles pudessem comer, sacrificar aos ídolos e praticar a imoralidade sexual. Não a imortalidade, veja bem, a imoralidade. Versículo 20, a igreja em Tiatira, mas tenho isto contra você, que você tolera a mulher Jezabel, que se autodenomina profetisa e está ensinando e seduzindo meus servos a praticarem imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

Juntamente com a aceitação dos gentios, Lucas narra a crescente recusa dos judeus em aceitar o evangelho. A prática regular de Paulo era começar a sua missão na sinagoga local, e quase tivemos a impressão de que só quando os judeus recusaram o evangelho é que ele se voltou para os gentios. Atos 13, 46 é um caso explícito disso, como vimos.

Os judeus incitaram a cidade de Icônio a se opor a Paulo por ciúmes, diz o texto. Isso só me deixa. Paulo e Barnabé falaram com ousadia, dizendo que contradiziam o que Paulo dizia, zombavam dele e faziam tanta confusão que nem conseguiam continuar pregando, Paulo e Barnabé.

Paulo e Barnabé falaram com ousadia, dizendo que era necessário que a palavra de Deus fosse dita primeiro a vocês, mas como vocês se afastaram e se julgaram indignos da vida eterna, eis que estamos nos voltando para os gentios. Talvez seja melhor dizer que a missão aos gentios ocorreu depois que os judeus tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho primeiro. Paulo reconheceu que o evangelho era primeiro para os judeus, mas também para os gregos, Romanos 1:16.

Quando os judeus rejeitaram o evangelho, foram rejeitados por Deus pelo seu povo, fato simbolizado quando os missionários sacudiram o pó dos pés contra eles e se voltaram para os gentios. O argumento apresentado em Atos 13:46, que acabei de ler, é repetido com tremenda ênfase no clímax do livro em 28, Atos 28, 25 a 28. Parece praticamente a mesma coisa.

Seja-vos conhecido que a salvação de Deus foi enviada aos gentios. Eles ouvirão depois de citarem as palavras de Isaías sobre pessoas com corações endurecidos, olhos cegos e ouvidos surdos, e assim por diante.

Então esse parece ser o padrão. No entanto, um fator estranhamente ausente em Atos é qualquer referência ao julgamento divino sobre Jerusalém, que figura de forma tão proeminente no evangelho de Lucas. Lucas 13, 34 e seguintes.

Lamento por Jerusalém. Ah, Jerusalém, Jerusalém, lamentou Jesus. A cidade que mata os profetas e apedreja os que para ela são enviados.

Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e vocês não quiseram. Eis que a tua casa está abandonada. E eu te digo, você não me verá até que diga: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

Boa pergunta. Por que isso está ausente em Atos? 19 de Lucas 41 a 44. E quando ele se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela dizendo: se você também soubesse neste dia as coisas que contribuem para a paz.

Mas agora eles estão escondidos dos seus olhos, pois virão sobre você os dias em que os seus inimigos montarão uma barricada ao seu redor, cercarão você e o cercarão por todos os lados e o derrubarão no chão. Você e seus filhos dentro de você. E não deixarão pedra sobre pedra em você porque você não sabia o tempo da sua visitação.

Observe o coração de Jesus. Suas palavras são de julgamento, mas estão misturadas com o pathos nascido do desejo de salvar. Alguns não conseguem coordenar-se facilmente com a vontade soberana de Deus, que a Bíblia coloca numa espécie de paradoxo, não suavizando todos os aspectos difíceis relativos a essas coisas.

Atos 21, o discurso escatológico, Atos 21:20. Mas quando você vir Jerusalém cercada por exércitos, saiba que sua desolação se aproxima. Então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas.

Deixem partir aqueles que estão dentro da cidade. Não deixem entrar aqueles que estão no país. Pois estes são os dias de vingança para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das mulheres que estão grávidas e das que amamentam naqueles dias, pois haverá grande angústia sobre a terra e ira contra este povo. Eles cairão ao fio da espada e serão levados cativos entre todas as nações. E Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram.

Jerusalém, que figura no evangelho como o lugar da rejeição do Senhor, torna-se o lugar onde Ele ressuscita dos mortos, onde o espírito é derramado e onde a igreja começa a sua obra. Em Atos, é o judaísmo oficial, e não Jerusalém, que está sob condenação por recusar o evangelho. A vida e organização da igreja, número cinco.

Poderíamos raciocinar que a destruição de Jerusalém está ausente de Atos porque foi escrita antes da destruição de Jerusalém? Vida e organização da igreja. Lucas está preocupado em oferecer uma imagem da vida e do culto da igreja, sem dúvida, como um modelo para fornecer orientação para o seu próprio tempo. A partir dos breves resumos nos primeiros capítulos de Atos, 2:42-47 e 4:32-37, obtemos uma imagem de pequenos grupos reunidos para ensinar, ter comunhão, orar e partilhar o pão.

A entrada na igreja é feita pelo batismo com água. Lucas enfatiza particularmente a importância do espírito na vida da igreja. O espírito é propriedade comum de todo cristão, fonte de alegria e poder.

E os líderes cristãos são pessoas especialmente cheias de espírito para desempenhar as suas diversas funções. O espírito guia a igreja na sua escolha de líderes e na sua atividade evangelística a tal ponto que Atos tem sido por vezes descrito como o livro dos Atos do Espírito Santo. Como fez FF Bruce, citando um escritor anterior na revista chamada Interpretation, volume 27, 1973, páginas 166 e seguintes, os Atos do Espírito Santo.

Inicialmente, a liderança da igreja estava nas mãos dos apóstolos em Jerusalém, juntamente com os presbíteros. E a igreja em Jerusalém ocupou um lugar importante em relação às demais igrejas, que cresceram posteriormente. Havia presbíteros nas igrejas locais, e é atribuído um significado especial aos profetas e mestres, alguns dos quais parecem ter sido residentes, enquanto outros eram mais itinerantes.

Lucas diz tão pouco sobre como essas pessoas foram nomeadas e o que fizeram, que só podemos concluir que ele não considerou isso importante. No entanto, somos informados de como um apóstolo foi nomeado para substituir Judas e como foram escolhidos sete homens para ajudar os apóstolos. Ouvimos brevemente como os missionários foram enviados pela igreja em Antioquia e como Paulo nomeou presbíteros nas igrejas que fundou.

Isto é evidência suficiente para mostrar que, para Lucas, os fatores significativos eram as qualidades espirituais das pessoas escolhidas e a orientação do espírito nas reuniões que as designavam. Também aprendemos algo sobre o trabalho dos missionários. O princípio do trabalho em equipe foi estabelecido desde o início.

Na maior parte, os missionários viajavam em grupos de três ou mais. Pedro e Filipe foram exceções à regra. Capítulos 8 a 10.

A maneira de apresentação de Lucas sugeriu a muitos leitores que deveríamos pensar em Paulo e seus colegas realizando viagens missionárias. Mas um estudo mais atento da narrativa mostra que, na verdade, Paulo permaneceu em centros populacionais importantes por períodos consideráveis de tempo. Três anos em Éfeso, por exemplo.

Não está claro se Lucas reconheceu plenamente os princípios de trabalho de Paulo, mas ele certamente nos dá evidências de que as viagens de Paulo estavam longe de ser viagens sem pressa. Lucas registra vários sermões como exemplos da maneira como o evangelho foi pregado. E um exemplo de Paulo falando aos líderes cristãos sobre as suas responsabilidades, como vimos, Atos 20:17 a 35.

Sua exortação aos anciãos de Éfeso reuniu uma espécie de protopresbitério em Éfeso. A variedade desses sermões missionários e dos discursos de Atos em julgamento perante órgãos judaicos e romanos pretende, sem dúvida, ilustrar as diferentes maneiras pelas quais o evangelho foi apresentado a diferentes grupos de pessoas. Judeus e gregos, cultos e incultos, e é difícil resistir à impressão de que os sermões são apresentados como modelos para os leitores de Lucas usarem no seu próprio evangelismo.

É material desse tipo que levou à caracterização de Atos como edificante. Embora o termo, conforme usado por Hentgen, pareça pelo menos levemente depreciativo, Hentgen é um estudioso muito crítico que realmente questiona a historicidade de grande parte dos Atos; é uma palavra adequada e respeitável para descrever este livro. É edificante, pois pretende mostrar aos cristãos dos dias de Lucas o que significa ser igreja e como deveriam continuar a viver de acordo com o padrão estabelecido nos primeiros dias.

A história de Lucas está muito estruturada nas carreiras dos dois líderes cristãos, Pedro e Paulo. Existem paralelos interessantes entre os dois homens e também se pode traçar algum paralelismo entre as carreiras de Jesus e de Paulo. Alguns estudiosos demonstraram grande engenhosidade ao discernir detalhadamente esse paralelismo e provavelmente exageraram sua presença.

Howard Marshall é um estudioso da moderação. Ele costuma dizer: aqui está um ponto de vista, aqui está outro, e a verdade está em algum ponto intermediário. E ele me convence de novo e de novo.

Em termos gerais, porém, a afirmação é persuasiva e mostra que Lucas viu um padrão para a vida da igreja e dos seus missionários na vida do seu mestre terreno. O que ele está dizendo é que o exemplo de Jesus no evangelho de Lucas serve de modelo para a vida especialmente de Pedro, mas especialmente de Paulo. E que isso é divinamente ordenado e dado a nós para nossa instrução.

Em nossa próxima palestra, abordaremos a historicidade de Atos e as importantes lições a serem aprendidas com ele.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 18 de Howard Marshall, 3. Progresso Apesar da Oposição, 4. Inclusão dos Gentios, 5. Vida e Organização da Igreja.